

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DOS ESTIGMAS ASSOCIADOS À TRANSTORNOS MENTAIS EM IDOSOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

José Ronald Laurentino Silva¹
Amábile Aires Pinheiro Carnaúba²
Amanda Aires Pinheiro Carnaúba³
Laura Helena Alves Vieira⁴
Mariana Yasmim Bezerra Vieira⁵
Rhayla Venâncio Terto⁶
Isabela Rocha Siebra⁷

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são quadros clínicos com manifestações psicológicas, associadas ao comprometimento funcional devido às perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas. Podem provocar alterações no desempenho global do indivíduo, no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar (GUSMÃO et al., 2022).

O aumento da prevalência dos transtornos mentais é um fenômeno global que tem sido objeto de preocupação tanto no campo da saúde pública quanto no contexto da prestação de serviços de saúde. Os transtornos mentais representam uma carga significativa para os sistemas de saúde, afetando não apenas o bem-estar individual, mas também o funcionamento social e ocupacional das pessoas (DUTRA et al., 2007).

Por outro lado, o envelhecimento populacional também emerge como um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. Conforme últimos estudos, a expectativa é que a população idosa cresça exponencialmente nas próximas décadas, demandando políticas e programas específicos para atender às suas necessidades de saúde e bem-estar (BRASIL, 2006).

Os estigmas relacionados à saúde mental em idosos englobam a percepção de que os problemas de saúde mental são simplesmente uma parte inevitável do processo de envelhecimento, ignorando a possibilidade de tratamento e recuperação. Além disso, existem estereótipos negativos que conectam doenças mentais à fraqueza ou falta de caráter, o que pode resultar na marginalização e exclusão social dos idosos (GUSMÃO et al., 2018).

Diante desse cenário, é crucial desenvolver políticas sólidas e ações urgentes para enfrentar os desafios associados aos transtornos mentais e ao envelhecimento populacional. Isso requer uma abordagem integrada e colaborativa que envolva governos e instituições de saúde, além dos seus profissionais e a sociedade como um todo, visando garantir uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas, independentemente da idade ou condição.

¹ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: ronald.laurentino@urca.br

² Graduando de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: amabile.aires@urca.br

³ Graduando de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: amanda.aires@urca.br

⁴ Graduando de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: laura.helena@urca.br

⁵ Graduando de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: mariana.yasmim@urca.br

⁶ Graduando de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: rhayla.v@urca.br

⁷ Enfermeira, Docente do curso de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: isabela.siebra@urca.br

Percebe-se que a forma como a pessoa vive impacta diretamente a qualidade do seu envelhecimento. O idoso possui características específicas, como doenças crônicas e fragilidades, além de enfrentar desafios financeiros e sociais. Mesmo sem doenças crônicas, o envelhecimento geralmente está associado a alguma perda de funcionalidade. Na presença dessas adversidades, o cuidado com os idosos deve ser planejado de maneira distinta do cuidado destinado a adultos mais jovens.

A pesquisa proposta tem como objetivo conhecer, através da literatura, o papel da enfermagem na redução dos estigmas associados aos transtornos mentais em idosos, promovendo qualidade de vida e uma cultura de respeito à saúde mental. Em vista dos argumentos apresentados, como os enfermeiros podem atuar diante dos estigmas associados à saúde mental em idosos, garantindo um ambiente de cuidado empático e livre de julgamento, segundo a literatura?

MÉTODO

O estudo vigente, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada em pesquisas de artigos coletados, nos bancos de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que buscam investigar e conhecer os desafios enfrentados pela população idosa e o estigma implantado, associado com transtornos mentais e a idade avançada, ressaltam a importância dos profissionais de enfermagem e a importância do seu papel na redução desses estigmas que a população idosa está sujeita. Foram utilizados como descritores para a busca de artigos: Saúde mental; Envelhecimento populacional; Estigma; Idoso; Assistência de enfermagem.

É importante ressaltar que para a realização da pesquisa houve uma preferência por artigos publicados nos últimos vinte anos e foi preferível aqueles que estivessem na língua portuguesa. Além disso, na questão da seleção, houve uma maior inclinação por textos que trabalhassem melhor sobre a saúde mental do público idoso, sobre os estigmas relacionadas à idade avançada, medidas para minimizar esses estigmas e referências que falassem da atuação do enfermeiro sobre tudo isso, trazendo assim um descarte também de artigos que não trazem nada referente a atuação do enfermeiro nessa busca e implementação da saúde mental dos idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados obtidos de uma análise, a edificação dos resultados se deu a partir de 2 artigos identificados como estudos transversais, que propõem uma comparação para diferentes períodos de tempo. As pesquisas se deram em solo brasileiro, principalmente nos estados do Maranhão (MA) e Pernambuco (PE), tendo como as principais fontes para coleta de dados o uso de questionários e entrevistas.

Segundo a pesquisa realizada por Gonçalves e Andrade (2010), no Ambulatório de Geriatria do Programa de Apoio ao Aposentado (PAI) localizado em São Luís (MA), contou com a participação de 102 idosos entre as faixas etárias de 60 e 91 anos. Neste estudo ficou evidente que fatores como, idade, sexo, atividade física e etnia, influenciam nesse contexto, de prevalência de depressão em idosos. Sendo mais significativa entre pessoas do sexo masculino, sedentárias e negras. Nesse contexto fica evidente uma diferença em relação a outras pesquisas, já que nesta existe um foco nos homens como principais afetados, sendo que na literatura é mais comum o diagnóstico em mulheres.

Isso se explica pelo fato das mulheres procurarem mais os serviços de saúde do que os homens.

Cordeiro *et. al.* (2018) obteve resultados que são mais próximos dos que são encontrados nas literaturas. Em um estudo realizado em Recife com a colaboração de estudantes e agentes comunitários de saúde investigou o bem-estar mental de idosos, envolvendo 159 participantes. Utilizaram-se várias ferramentas de coleta de dados, incluindo, por exemplo, a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Os resultados revelaram que fatores sócio demográficos como estado civil, arranjo de moradia e trabalho influenciam sintomas depressivos e estado mental. Mulheres idosas solteiras ou viúvas mostraram maior propensão a sintomas depressivos e déficits cognitivos, enquanto homens mais velhos e casados tendem a ter baixa resiliência. Eventos estressantes comuns incluíram perda de amigos e doenças pessoais, com correlações entre sintomas depressivos, estado mental, resiliência, apoio social e satisfação com a vida.

O propósito deste estudo é destacar o papel crucial da enfermagem e suas estratégias de intervenções, na busca pela promoção de saúde das pessoas idosas, reduzindo os estigmas e fortalecendo a autonomia dos mesmos, uma vez que, o apoio e acompanhamento são indispensáveis para alcançar a aceitação e o tratamento no processo de envelhecimento, colaborando para uma nova perspectiva de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dessa proposta, é necessário a capacitação dos enfermeiros para melhorar a qualidade do cuidado, e desenvolver ações para promoção de saúde mental, a fim de contribuir para o tratamento e recuperação da população idosa. Diante desse cenário, é crucial aumentar a compreensão desse grupo e prestar o suporte emocional de forma integrada e individual, auxiliando na promoção da conscientização dessa comunidade quanto aos cuidados com a saúde mental, desta forma, lhes oferecendo uma melhora na qualidade de vida, uma vez que alcançaram seus objetivos. Além disso, essa revisão vem incentivar e destacar a importância de investir em mais programas de atenção à população idosa, para abranger não só os cuidados em saúde mental, mas pensar neles de forma mais abrangente, e investir na enfermagem, em políticas de saúde que valorizem o papel dessa classe. Por fim, é importante ressaltar que o papel da enfermagem é fundamental para identificar estratégias que venham para melhorar a qualidade de vida desse público.

Descritores: Saúde mental. Envelhecimento populacional. Estigma. Idoso. Assistência de enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2006. 192 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19) ISBN 85-334-1273-8. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

CORDEIRO, Renata Cavalcanti *et al.* Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0191>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GONÇALVES, Valdênia Costa; ANDRADE, Kátia Lima. Prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de geriatria da região nordeste do Brasil (São Luís-MA). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 289-299, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1809-98232010000200013>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia *et al.* Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1, 5 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3721.p1-6.2022>. Acesso em: 31 maio 2024.

SILVA, Alexandre Limeira da; OLIVEIRA, Ednalva Alves Libanio de. **Os benefícios da arte para a saúde mental da pessoa idosa..** Anais do X CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/101879>. Acesso em: 04/06/2024